

# **Violência e espaço urbano: Dilemas citadinos de Trindade – Go**

**RIBEIRO, John Carlos Alves<sup>i</sup>; CAVALCANTI, Lana de Souza<sup>ii</sup>; CHAVEIRO, Eguimar Felício<sup>iii</sup>**

Palavras chaves: violência urbana, organização do espaço e criminalidade urbana.

## **1. JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA**

A violência urbana tem sido um dos principais focos da mídia nacional há alguns meses. Isso vem ocorrendo desde os ataques do final de semana de dia das mães – de 12 a 14 de maio, de 2006 – quando foram assassinados 39 agentes, entre policiais militares, policiais civis, guardas municipais e guardas penitenciários, aos mandos do Primeiro Comando da Capital (PCC) – do interior de presídios –, em São Paulo.

Quatro cidadãos comuns também foram vítimas dos ataques. Oito agências bancárias foram metralhadas e 56 ônibus incendiados. Assim, a organização, que se diz de atuação política, deu aos paulistanos um dia de terror. Essa sensação marcou para sempre a vida de quem estava nas ruas da capital paulista no momento das ações ou mesmo de quem as tinha de enfrentar pelas próximas horas ou dias.

Em consequência disso, o que se observou em manchetes de jornais da semana seguinte foi uma infinidade de fotos dos terminais de ônibus da cidade parados e vazios, como jamais se havia visto. Neste mesmo final de semana foi realizada ainda uma rebelião simultânea em 73 presídios do estado, que serviram de amostra do poder e organização do grupo que hoje controla cerca de 90% dos presídios e penitenciárias paulistas.

A partir de então, muito se falou em “terror”, (in)-segurança pública, (in)-competência política – ao lidar com assunto –, crime organizado e violência. Todas essas categorias, se analisadas a fundo, renderiam um vasto estudo sobre o espaço urbano paulistano e seus reflexos para a vida de sua população e do resto do estado de São Paulo. Pensando nisso tentaremos analisar, pelo menos em partes, a possível relação existente entre o fenômeno violência urbana e a organização do espaço e sua construção ao longo do tempo.

O que trouxe à mídia estes assuntos foram os ataques e rebeliões a capital e a cidades paulistas, mas o espaço em que lançaremos olhares é a cidade de Trindade - GO, pertencente à região metropolitana de Goiânia. Isso, justamente, por haver certa facilidade de observação dada pela vivência cotidiana entre esses dois territórios.

Para atingir esse objetivo tornou-se *mister* conhecer a fundo os conceitos de violência e, particularmente, de sua variação em áreas urbanas. Neste sentido buscamos entendê-la por meio de um diálogo com autores que tratam do assunto de forma pertinente.

Santos (2005, p. 5), por exemplo, afirma que

“A violência é uma relação social de imposição. Não há violência sem imposição e não há imposição sem o exercício do poder. Para realizarmos um pensamento tautológico, a violência é uma manifestação do poder e o poder é sempre violento. (e explica ainda) O que significa dizer que o poder é sempre violento? Significa dizer, simplesmente, que ele não é natural e sim uma relação social e como tal é histórico e transitório.”

Para afirmar isso, o autor busca entender o conceito de poder, recorrendo a Michel Foucault para dar significado a sua interpretação. Analisando as obras desse sociólogo, Santos se identifica com os argumentos sobre o exercício do poder, porém, encontra problemas. Para ele

Foucault faz um discurso do poder pelo poder, ou seja, tenta justificá-lo. Em contrapartida afirma que para alguém exercer o poder torna-se necessário, primeiramente, detê-lo em suas mãos.

Já Viana, mais um desses autores, entende a violência urbana

Como um fenômeno social caracterizado pela imposição – pela força física ou por qualquer outra forma de se constringer outro a aceitar algo indesejável ou prejudicial ao desenvolvimento natural do indivíduo ou grupo social – realizada por um indivíduo/grupo social a outro indivíduo/grupo social (...). (Viana, 2004, p. 29).

Em ambas as conceituações observa-se o mesmo problema, eles não especificam que a relação de poder imposta por indivíduo/grupo social sobre outro indivíduo/grupo social deve ocorrer, necessariamente, em um “onde”. Este seria o espaço no qual se estabelecem às relações de poder entre as personagens que o compõem. Um exemplo nacional disso é o “território” sob o controle dos traficantes nas capitais dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Nessas cidades a violência ocorre exatamente como ambos os autores a conceituam, mas as formas com que ela se mostra são exclusivas, o que se comprova quando traçamos comparações entre elas.

Mas para fazer esse tipo de análise precisa-se, a priori, fazer um estudo de como essas relações de poder se fixaram nesse território, o que seria, no exemplo citado, tentar entender como se constituiu historicamente a atual organização espacial dessas cidades. Desta maneira poderíamos entender por que a violência urbana, no Rio de Janeiro – RJ está intimamente ligada ao tráfico de drogas no varejo e, em São Paulo – SP, à organização criminosa PCC, como pôde ser observado nos últimos meses.

O Mesmo Viana, em uma outra obra, diz ainda que “a violência urbana não é a violência que ocorre no espaço urbano e sim a violência derivada da organização do espaço urbano.” (VIANA, 2002, p. 29), pois nas cidades ocorrem vários tipos de situações consideradas violentas que poderiam acontecer em qualquer outro meio, o rural, por exemplo, e nem por isso seriam caracterizadas como violência rural.

Já Michel Misse, em análise a uma coletânea de textos de Machado da Silva sobre a “criminalidade violenta urbana”, destaca pontos importantes de seus argumentos, como o de que

a violência urbana é uma representação [que] tende a ser tomada como um caso particular da violência em geral (outra representação) e assim reduzida a um espaço homogêneo de práticas e modelos de conduta ao longo do qual se distribuem seus vários tipos [...]. A violência urbana como representação, do ponto de vista dos atores, tem um significado singular, que a distingue nitidamente de outras representações da violência em geral. É objetivamente adequada, normativamente impregnada e produz resultados objetivos.

O entendimento desse conceito nos permite uma busca por resposta à seguinte questão: seria a “violência urbana” em Goiânia e seu entorno uma consequência do fenômeno de urbanização, ou seja, suas origens estariam ligadas à origem da metrópole e suas adjacências? Ao final deste trabalho espera-se obter resposta significativa a essa questão tão importante.

## **2. OBJETIVOS**

O que estamos pretendendo com esse trabalho é entender o fenômeno violência urbana em Trindade-GO nos três últimos anos e relacioná-lo com a produção do espaço trindadense e sua atual organização. Nesse sentido buscaremos também verificar se há uma relação com a constituição da região metropolitana de Goiânia. Por último tentaremos espacializar o fenômeno

violência urbana no município para saber que áreas são mais afetadas e que parcela da população está mais sujeita a esse problema.

### **3. METODOLOGIA**

Para se atingir esses objetivos, começamos pela realização de uma pesquisa bibliográfica. Essa serviu para se obter um melhor domínio teórico do assunto e um maior reconhecimento e entendimento do processo de produção e atual organização do espaço do município de Trindade-GO e da região metropolitana de Goiânia.

Num outro passo metodológico fizemos também uma pesquisa documental em órgãos competentes, o que têm nos permitido um entendimento melhor do fenômeno violência urbana no município em estudo. Para isso foi contatado o 22º Batalhão da Polícia Militar do estado de Goiás. Atualmente tem sido realizado um tratamento estatístico desses dados para o reconhecimento de que atos violentos são mais comuns no município e em que áreas.

Por último será aplicado um questionário, já em processo de elaboração, a pessoas que tiveram um contato direto com a violência, como homicidas e seus familiares. Um outro será aplicado a representantes competentes de órgãos e instituições responsáveis pela prática da lei, como policiais e delegados de polícia. Um último será direcionado a pessoas ligadas aos direitos humanos ou outras instituições.

Tudo isso servirá para se construir uma narrativa da significação da violência.

### **4. ANÁLISE DOS DADOS**

Está sendo realizado o processo de quantificação, tratamento e tabulação dos dados.

### **5. CONCLUSÃO**

A primeira parte da metodologia, pesquisa e revisão bibliográfica, já se encontra em fase de aprofundamento teórico. O levantamento e a pesquisa documental já se iniciaram com o contato com o 22º Batalhão da Polícia Militar. A conclusão está prevista para até o final do mês de outubro. Os questionários estão em fase de elaboração e a previsão de aplicação é para a segunda quinzena do mesmo mês. A conclusão de toda a pesquisa está prevista para o mês de novembro, quando será iniciado o relatório final.

### **6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, Maria Geralda de (Org.). *Abordagens geográficas de Goiás: o natural e o social na contemporaneidade*. Goiânia: Gráfica UFG, 2002.

CHAVEIRO, Eguimar Felício. *Goiânia, uma metrópole em travessia*. São Paulo: USP, 2001 (Dissertação de Mestrado/Geografia).

MACHADO DA SILVA, Luis Antonio. *Criminalidade Violenta: Por uma nova perspectiva de análise*. Rev. Sociol. Polít., Curitiba, 13, p. 115-124, nov. 1999.

MISSE, Michel. *Violência: o que foi que aconteceu?* Jornal do SINTURF, ano XVII, n. 529, 2002.

MISSE, Michel. *Crime Urbano, Sociabilidade Violenta e Ordem Legítima*. Comentários sobre as hipóteses de Machado da Silva. Disponível em: <http://www.necvu.ifcs.ufrj.br/publicacoes/textos>, Acesso em: 12 de ago. 2006.

RODRIGUES, Wildes Jesus. *Fragmentação territorial de Trindade: uma análise do “Trindade-II”*. Goiânia: UFG, 2005 (Monografia).

VIANA, Nildo. *A Dinâmica da Violência Juvenil*. Rio de Janeiro: Book Link, 2004.

VIANA, Nildo. **Violência Urbana: a Cidade Como Espaço Gerador de Violência**. Goiânia: Edições Germinal, 2002.

---

<sup>i</sup> Acadêmico do 4º ano de licenciatura em geografia e bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET), IESA/UFG.  
[tiojohn2000@yahoo.com.br](mailto:tiojohn2000@yahoo.com.br)

<sup>ii</sup> Prof(a). Dr(a). do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais (IESA) da UFG e colaboradora na pesquisa.  
[ls.cavalcanti@uol.com.br](mailto:ls.cavalcanti@uol.com.br)

<sup>iii</sup> Prof. Dr. do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais (IESA) da UFG e orientador no estudo em questão.  
[eguimar@hotmail.com](mailto:eguimar@hotmail.com)

Ejemplos de Our Dilemma en una oraci3n. Our dilemma appeared when we started to develop gamified applications. Nuestro dilema apareci3 cuando empezamos a desarrollar aplicaciones gamificadas. Here is our dilemma. Ese es nuestro dilema. Now you see our dilemma. I am fully and painfully aware of our dilemma. Muy a mi pesar, me doy perfecta cuenta de nuestro dilema. So this is our dilemma. IRA LA C3RCEL as que se es nuestro dilema. Citadines Apart4hotels offer convenient and comfortable accommodation at prime destinations around the world with amenities for business and leisure travellers. TRY Turkey Lira. TTD Trinidad & Tobago Dollar. TWD Taiwan Dollar. TZS Tanzanian Shilling. UAH Ukraine Hryvnia. UGX Ugandan Shilling. USD U.S. Dollar. UYU Uruguayan New Peso. Citadines Apart hotel Lyon France - Serviced apartment Lyon Part-Dieu Center - close train station Paul Bocuse halls - cheap hotel Lyon ideal business stay. Citadines Part-Dieu Lyon. | Lyon's storied past is fascinating. Once an epicentre of silk weaving, it is now known as a major gastronomy capital of France - and even the world. Close to many landmarks, Citadines Part-Dieu Lyon, 3-star serviced residence, sits on an architectural, cultural, culinary and industrial heritage. Your first stop should be Vieux Lyon, or Old Lyon, which has all the trappings of Renaissance romance. A World Heritage Site, the district boasts the three sections of Saint-Paul, Saint-Jean and Saint-Georges, and promises a slew of cathedrals, museums, restaurants and caf3s